

**IPCA<sup>1</sup>: Alimentação e Bebidas (A&B) - Fevereiro de 2021**
**Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.**

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA (em ponto percentual - p.p.)			
	no mês <sup>2</sup>			no ano <sup>3</sup>	12 meses <sup>4</sup>	Fev/20		Fev/21	
	fev/20	jan/21	fev/21	2021	2021	(em p.p.)		(em p.p.)	
<b>Alimentação e bebidas</b>	<b>0,11</b>	<b>1,02</b>	<b>0,27</b>	<b>1,30</b>	<b>15,00</b>	▲	0,02	▲	0,06
<i>Alimentação no domicílio</i>	0,06	1,06	0,28	1,34	19,42	▲	0,01	▲	0,04
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	0,22	0,91	0,27	1,19	4,93	▲	0,01	▲	0,02
Habitação	(0,39)	(1,07)	0,40	(0,67)	4,39	▼	(0,06)	▲	0,06
Transportes	(0,23)	0,41	2,28	2,70	3,66	▼	(0,05)	▲	0,45
Despesas pessoais	0,31	0,39	0,17	0,56	0,93	▲	0,03	▲	0,02
Artigos de residência	(0,08)	0,86	0,66	1,52	7,78	▼	(0,00)	▲	0,03
Saúde e cuidados pessoais	0,73	0,32	0,62	0,95	2,05	▲	0,10	▲	0,08
Educação	3,70	0,13	2,48	2,61	(0,09)	▲	0,23	▲	0,15
Vestuário	(0,73)	(0,07)	0,38	0,31	0,39	▼	(0,03)	▲	0,02
Comunicação	0,21	0,02	(0,13)	(0,11)	2,98	▲	0,01	▼	(0,01)
<b>Índice geral</b>	<b>0,25</b>	<b>0,25</b>	<b>0,86</b>	<b>1,11</b>	<b>5,20</b>	▲	0,25	▲	0,86

**» IPCA**

Segundo os dados do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro foi de 0,86%, 0,61 ponto percentual acima da taxa de janeiro (0,25%). Esse foi o maior resultado para um mês de fevereiro desde 2016, quando o IPCA foi de 0,90%. No ano, o índice acumula alta de 1,11% e, em 12 meses, de 5,20%, acima dos 4,56% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2020, a variação havia sido de 0,25%. Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta em fevereiro. O maior impacto no índice do mês (0,45 p.p.) veio dos Transportes (2,28%) e a maior variação, da Educação (2,48%). Juntos, os dois grupos contribuíram com cerca de 70% do resultado do mês. Na sequência, veio Saúde e cuidados pessoais (0,62%), cujo impacto foi de 0,08 p.p. O grupo Alimentação e bebidas (0,27% de variação e 0,06 p.p. de contribuição) desacelerou frente a janeiro (1,02%). Já Habitação, que havia recuado 1,07% em janeiro, subiu 0,40%, contribuindo também com 0,06 p.p. no resultado de fevereiro. Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,13% em Comunicação e a alta de 0,66% em Artigos de residência.

**» Destaque**

Nos Transportes (2,28%) o resultado foi influenciado pela alta nos preços dos combustíveis (7,09%). A gasolina (7,11%), individualmente, contribuiu com 0,36 p.p., ou cerca de 42% do índice do mês. Os preços do etanol (8,06%), do óleo diesel (5,40%) e do gás veicular (0,69%) também subiram. Com os resultados de fevereiro, o item combustíveis acumula alta de 28,44% nos últimos 9 meses. Ainda em Transportes, destacam-se também as altas dos automóveis novos (0,55%) e usados (0,71%) e dos pneus (1,26%). No grupo Educação (2,48%), o maior impacto (0,14 p.p.) veio dos cursos regulares (3,08%), reflexo, em grande medida, dos reajustes observados no início do ano letivo. Além disso, houve retirada de descontos praticados por algumas instituições de ensino ao longo de 2020, no contexto da pandemia de COVID-19. Em Saúde e cuidados pessoais (0,62%), o destaque ficou com o item higiene pessoal (1,07%), que contribuiu com 0,04 p.p. no índice do mês. Em seguida vieram o plano de saúde (0,67%) e os produtos farmacêuticos (0,27%).

**» Alimentação e Bebidas**

O grupo Alimentação e bebidas (0,27%) desacelerou pelo terceiro mês consecutivo. Em novembro, dezembro e janeiro, as taxas haviam sido de 2,54%, 1,74% e 1,02%, respectivamente. Na alimentação no domicílio (0,28%), contribuíram para essa desaceleração as quedas da batata-inglesa (-14,70%), do tomate (-8,55%), do leite longa vida (-3,30%), do óleo de soja (-3,15%) e do arroz (-1,52%). Por outro lado, os preços da cebola (15,59%) seguem em alta e as carnes, que haviam apresentado queda de 0,08% em janeiro, subiram 1,72% em fevereiro. A alimentação fora do domicílio também desacelerou (de 0,91% em janeiro para 0,27% em fevereiro), especialmente por causa do lanche (0,11%), cuja variação no mês anterior havia sido de 1,83%.